

A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: ENTENDIMENTOS E PERCEPÇÕES

Laiza Da Silva Anjos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

José Lúcio Santos Muniz

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: O artigo de início vem conduzir a reflexão do ensino no Brasil, promovido por um contexto histórico rígido, sendo baseado em uma cultura tradicional, concebida por um ensino jesuítico, mas que ainda é vivido em muitas escolas do país nos dias de hoje, é notório observar um ensino metodológico voltado para a teoria, com uma visão prática distante, o que de modo geral afasta da realidade do aluno. O trabalho também vem discutir as práxis pedagógicas, onde em uma concepção Freireana denota a ser um ensino teórico que promove reflexão e uma metodologia prática que em conjunto a teoria promove uma ação modificadora no ser ou no ambiente. Assim, de modo geral conduz ao tema principal do presente artigo, onde buscar compreender e destacar o ensino teórico-prático para com o tema educação ambiental. Levando a um pensamento ao qual exista a indissociabilidade entre essas vertentes, construindo assim o uso dessa práxis para com a Educação ambiental como provedora de consciência e opiniões críticas, políticas e sociais para com o ambiente que vivemos. Assim, destacando a partir de pesquisas com professores do ensino médio, como essas práxis são construídas em sala e qual sua percepção para com a dinâmica abordada, diante a fatores de formação, adaptação e dificuldades no que diz respeito a escola.

Palavras chave: Educação ambiental. Práxis. Teoria-prática.

ABSTRACT: The beginning article leads to the reflection of teaching in Brazil, promoted by a rigid historical context, being based on a traditional culture, conceived by a Jesuit teaching, but which is still experienced in many schools in the country today, it is notorious observe a methodological teaching focused on theory, with a distant practical view, which in general distances it from the student's reality. The work also discusses the pedagogical praxis, where in a Freirean conception it denotes to be a theoretical teaching that promotes reflection and a practical methodology that together the theory promotes a modifying action in the being or in the environment. Thus, in general, it leads to the main theme of this article, where it seeks to understand and highlight the theoretical-practical teaching on the theme of environmental education. Leading to a thought to which there is an inseparability between these aspects, thus building the use of this praxis for environmental education as a provider of awareness and critical, political and social opinions regarding the environment we live in. Thus, highlighting from research with high school teachers, how these praxis are built in the classroom and what

is their perception of the dynamics addressed, given the factors of formation, adaptation and difficulties with regard to school.

Keywords: Environmental education. Praxis. Theory-practice.

Introdução

Partindo da realidade no que diz respeito ao ensino realizado nas escolas pelo Brasil, é completamente flagrante a dicotomia hierarquizante promovida nas salas de aula no que tange ao trato com os conhecimentos vinculados a teoria e a prática. O ensino de certa forma ainda é voltado para o conhecimento do professor, onde o professor é o transmissor direto e os alunos meros ouvintes (DAROS, 2018). Diante disso, há uma necessidade para modificar o modo de ensino, buscar novas competências, visto que ainda há uma deficiência nos recursos pedagógicos onde o uso escrito e oral ainda é predominante, mais precisamente a teoria, apesar de tantos avanços tecnológicos.

Assim, a partir disso existe uma grande discussão, como se podem desenvolver práticas a partir da teoria mostrada na sala de aula, pontuando que, o ensino não se deve apenas basear-se na teoria, mas sim, na construção humana, desenvolvendo no ser o conhecimento para que possa ser aplicado na prática do seu cotidiano, onde o educador necessita buscar contextualizar o objetivo da prática (GONÇALVES, 1997), sendo essa duas vertentes conexas, ou seja, fazer com que essas lições sejam trabalhadas de forma contínua e recíproca, dentro e fora da sala para que o ensinamento seja alcançado (FRANCO e BOOG, 2007).

Sendo assim, esse trabalho vem tratando da contribuição da prática em coexistência com a teoria no contexto escolar a partir do ponto de vista dos professores, com foco na educação ambiental. A educação ambiental tem grande importância no projeto de formação de valores entre a humanidade e a natureza e através dela pode-se ressaltar o conhecimento transformador no que diz respeito ao ambiente onde se vive (ROOS E BECKER, 2012). Com o passar dos anos e os avanços das tecnologias o Homem tornou-se mais ganancioso e inconsequente, transfigurando em um ambiente antropocêntrico, os meios antes abundantes foram tomados pelas mãos humanas, e em decorrência grandes catástrofes surgiram com mais frequência, como o desmatamento, aquecimento global, poluição do ambiente, extinção de grandes espécies de animais e vegetais dentre outros, e em sua maioria são exercidas pelos humanos (DOS SANTOS NARCIZO, 2009).

Portanto, esse trabalho vem tratando da importância da junção da teoria/ prática no contexto escolar, tendo como foco o ensino da educação ambiental. Trata-se de um estudo de caso múltiplo, que tem como instrumento questionário, distribuído pelo Google Forms, a professores de ensino médio, de duas escolas da cidade, ao qual leciona a disciplina de biologia, destaco que seus nomes não foram divulgados na pesquisa, sendo substituídos por nomes fictícios. Esperamos que, esse trabalho possa contribuir mostrando a importância das aulas práticas nas escolas, sendo essas associadas a teoria dada em sala, tal como na construção do conhecimento e no desenvolvimento do ser, para com o tema educação ambiental.

Distanciamento entre a teoria e a prática: um pouco de história

Historicamente a educação no Brasil inicia-se no período Colonial, mais precisamente em 1549, com a chegada dos primeiros padres jesuítas, ao qual durante muito tempo foram os únicos educadores no Brasil, essa educação baseava-se na cultura de propagação da fé cristã e religiosidade, onde foi imposta na política de D. João III, em que foi idealizada para um regime de colonizar a nova área. Essa educação jesuíta iria movimentar por muito tempo a cultura e o progresso do país, os jesuítas eram chefiados pelo Padre Manoel Nobrega, na qual obedeciam a uma normativa educacional sob total domínio do rei, escrito em um documento próprio, o Regimento (SCALCON, 2003).

O sistema educacional passou por longos processos, sendo provenientes de contextos políticos, econômicos e filosóficos, no parágrafo anterior pode-se notar a formação dos primeiros professores, ao qual o baseava-se em um ensino tradicionalmente religioso, porém com intuítos totalmente ligados ao ganho de lucro econômico diante das minorias, destacando que naquele período o trabalho era totalmente no meio agrícola, ao qual o ensino era deixado de lado, onde o ser humano era invariável de pensamento e ações, somente no ano de 1759, o ensino jesuíta teve seu fim, esse ano foi marcado pela inserção da visão iluminista.

O movimento iluminista de certa forma trouxe para a educação uma grande mudança visto que sua aceitação no Brasil condicionou a retirada do ensino religioso da grade curricular das escolas e a inclusão de ensino científicos. O ensino em sua dimensão, obteve-se grandes mudanças o que com o tempo despertou a busca de transformações sociais, o que de fato veio através do avanço da tecnologia, levando assim a escola a modificar a atuação do seu modo de ensino e de certo modo é inerente pensar no distanciamento dessa tecnologia com o ensino.

DE SOUSA e FREITAS confirma que:

“A sociedade vem passando por transformações de ordens diversas ao longo dos anos, e isso suscita constantes reformulações dos saberes e das práticas cotidianas. Seria inimaginável pensar o processo de ensino-aprendizagem dissociado da evolução tecnológica.” DE SOUSA e FREITAS, 2015

Porém, apesar de, para a época a visão iluminista ser uma grande avanço, houve ainda grandes questões que levam a consideram um ensino ainda tradicional, resquício da era jesuíta, visto que uma “vertente leiga tradicional” (Scalcon,2003), apoiadora da causa, adotava uma dominância do professor como o centro do conhecimento.

Scalcon (2003), aponta:

“[...] professor como centro do processo ensino-aprendizado e como autoridade máxima, indiscutível, um disciplinador. Os conteúdos do ensino são os valores sociais acumulados e sintetizados da cultura geral e transmitidos como verdades acabadas. Portanto, aqui, o aluno é um ser passivo receptor acrítico de conhecimentos e de normas morais através das quais pelo próprio esforço buscou sua realização pessoal” Scalcon, 2003, p.29

Deste modo, o autor retrata que apesar da busca pela liberdade, a nova visão educacional sujeita o aluno a ser um mero ouvinte, desenvolvendo apenas uma educação teórica, de sentar na sala escutar, absorver e repetir aquilo que foi passado, sem ao menos ter seu espaço de fala ou de ação. Na década de 20, grandes movimentos lutaram pela instrução escolar e por melhores condições, porém somente do final desta década o governo percebeu que precisavam remodelar novamente o plano de educação, já que a classe dominante estava recebendo muita pressão da classe dominada, visto que como a auxílio escolar para todos, tornou essa classe mais resistente e reivindicava muitas ações do governo. Buscando então um ensino técnico, o que também não durou muito, pois ainda sim, as reivindicações para melhorias na educação continuavam explícitas já que a população dominava mais as questões políticas.

Partindo dessas questões, nasce o grupo escola nova, a escola nova surgiu com grandes críticas ao ensino tradicional ainda existente, esse movimento pretendia restaurar o ensino e promover um ensino teórico e prático, ao qual direcionava ao entendimento dos educandos. Iniciado em 1920, esse novo método prezava pelo conhecimento conjunto, renovando assim o modo de ensino dos docentes.

RIBEIRO, 2004 aponta que a Escola Nova:

“[...]buscava princípios da ação, solidariedade e cooperação social. Para isto, propunha a introdução de novas técnicas e ideias pedagógicas. [...]A concepção Escola Nova está relacionada ao conjunto de ideias e realizações voltadas para a renovação da mentalidade dos educadores e das práticas pedagógicas.” RIBEIRO,2004, p. 3-4

Os apoiadores mantinham a opinião que o ensino tradicionalista era programático e tinha o professor como o único detector do conhecimento, e a escola nova propunha o estudante

como o centro educacional, visava o interesse particular de cada um, promovendo atividades que desenvolvia o seu senso crítico e estimulasse sua curiosidade, fazendo com que o mesmo pudesse viabilizar posteriormente ações, e fazendo o professor a desenvolver exercícios práticos, ao qual na linha de pensamento desses apoiadores era o meio pelo qual o aluno poderia realmente aprender e desenvolver junto a teoria o seu aprendizado, como evidencia NAGLE (1974), “um dos meios práticos para ensinar geografia é levar a criança para observar os centros de atividades humanas, os cenários da natureza”.

Deste modo, seguindo essa linha de pensamento observa-se que, o pensamento da escola nova se torna muito contemporâneo, ao qual busca desenvolver nos professores e na sua linha de ensino um modo mais dinâmico e didático, ao qual possa desenvolver no estudante uma relação com sua realidade ou mais precisamente possa visualizar no seu cotidiano ou em algum espaço aquilo que está sendo falado em sala, contribuindo assim para seu aprendizado. O autor indica que seria difícil o entendimento do aluno, sem uma ação ou que ele possa não aprender por não conseguir correlacionar com sua vivência, sendo assim notamos um condicionamento unitário entre a teoria e a prática, partido que um sem um outro se torna um ensino “morto”. GONCALVES,1997, aponta:

“É preciso ter em mente que a educação é um ato político. Nesse ato o professor tem o papel de privilegiar o conhecimento que atende aos interesses dos grupos dominantes, contribuindo para a reprodução da ordem social vigente, ou, em ângulo oposto, investir na elaboração e socialização de um conhecimento novo, que possibilite ao aluno situar-se no mundo, compreendê-lo e descobrir alternativas para transformá-lo.” (GONÇALVES, 1997, p. 79).

Assim, é necessário observar que o processo educacional dicotomizando a teoria da prática conceitua um ensino antigo de modo tradicional, o que de fato promove o distanciamento do educando com sua realidade, propiciando então no aluno uma desvalorização e um possível desinteresse, DE SOUZA, 2001, vem a confirmar esse fato dizendo:

“Ao isolar a teoria da prática ou a prática da teoria, o homem é destituído de sua capacidade de agir de forma consciente, é impossibilitado de compreender os condicionamentos que o determinam, é privado da possibilidade de (re)construir sua realidade.” DE SOUZA, 2001, p.7

A teoria e a prática traduzem então uma evolução no contexto educacional, coexistindo entre si, ao qual difunde-se onde a teoria promove o conhecimento e a prática a ação deste conhecimento e vice-versa. Destacando então, que a promoção do ensino teórico-prático proporciona uma ideia de transformação social do ser com o seu ambiente, o que assim ressalta RAYS, 1996, no trato de teoria-prática:

“É a atividade teórico – prática do homem que motiva e promove, criticamente, transformações na realidade objetiva e no próprio homem. Nesse

sentido pode-se afirmar que é a atividade (o conhecimento teórico – prático do homem) que assegura ao ser humano as condições sócio culturais e as bases materiais de sua própria existência. Desse modo, a teoria – o conhecimento – é um momento da prática – ação –, assim como a prática é um momento da teoria e do próprio pensar.” (RAYS, 1996, p. 37)

Interpretando a práxis pedagógica: um cotejo

A práxis tem sua originalidade na Grécia a partir de um conceito filosófico, ao qual representa uma ação, ela é usualmente utilizada como sinônimo de prática ou até mesmo de realização de algo, no dicionário Marxista, a práxis vem como uma transformação do meio concreto, BOTTOMORE diz que:

“Atividade livre, universal, criativa e auto-criativa, por meio da qual o homem cria (faz, produz) e transforma (conforma) seu mundo humano e histórico a si mesmo” BOTTOMORE em Dicionário do Pensamento Marxista, 1977

Marx, aponta que a práxis vem a ser uma ação de modificação da sua realidade, sendo uma relação com a teoria e prática, transcendendo a uma ação simples, mas de aprendizado e execução, correlacionando ao seu espaço. Diante disso, pode se descrever que a práxis tende a compactuar com os conhecimentos prévios e posteriormente uma ação de mudança ou de um pensamento crítico sob determinado assunto.

Freire, por sua vez aponta uma proposta educacional, denominada práxis pedagógica, onde traduz na ligação entre a teoria e a prática num único contexto, sendo o sujeito o ser reflexivo que age, numa conjuntura mais dinâmica um ser teórico que pratica e essa prática lhe promove uma nova teoria, fazendo assim que esses dois métodos se tornem um. Ele vem apontando que: “A práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo, sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos.” Paulo Freire, 1987 p.24

Ele acreditava que a partir de uma consciência o sujeito se torna um ser crítico, fazendo com que o mesmo se torne livre e aberto a modificações, trazendo para nossas ações pedagógicas, podemos exemplificar um ser sendo preparado teoricamente em uma instituição e essa mesma instituição lhe trazer pensamentos críticos ou demonstrar ações para ele se modifique ou modifique o seu espaço de vivência. Podendo assim, assentar que a teoria e prática devem esta ligadas entre si. Em outro trecho do “*Pedagogia do Oprimido*”, Freire conota que :

“Educador e educandos (liderança e massas), co-intencionados à realidade, se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato, não só de desvelá-la e, assim, criticamente conhecê-la, mas também no de recriar este conhecimento” Paulo Freire, 1987 p.35

Perante as grandes modificações da sociedade, ouve uma eclosão no consumo dos recursos naturais e o alto crescimento da tecnologia, já citado anteriormente, o que de certa forma desenvolveu o crescimento industrial e das áreas urbanas, que expandiu o sistema capitalista. Diante dessa questão, é notório o grande índice de consumo por parte da população, o que de modo geral afeta o seu meio, a mostra civilizatória contemporânea é marcada por um aumento da intervenção do Homem com a natureza, sendo este o principal causador das grades catástrofes no ecossistema, sua exploração e falta de cuidado traz grandes reflexos negativos para a sociedade. LEFF, 2008 diz:

“a degradação ambiental se manifesta como sintoma de uma crise de civilização, marcada pelo modelo de modernidade regido pelo predomínio do desenvolvimento da razão tecnológica sobre a organização da natureza.”
LEFF, 1998, p. 17

É refletir sobre essa questão é pensar na educação, de como essa questão vem sendo trabalhada e discutida do âmbito escolar. Ter consciência do seu meio de vivência é papel de cada cidadão, e a escola com seu senso modelo teórico deve está apontando tais questões e desenvolvendo ações para entendimento e estruturações de ações de interversão do aluno como o meio. CHAVES, 2014 em sua pesquisa *“O papel da escola na construção da Educação Ambiental: ações e reflexões”*, vem dizer que:

“Considerando toda essa importância da temática ambiental e a visão integrada de mundo, no tempo e no espaço, sobressaem-se as escolas como espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão.” Chaves, 2014.

E trabalhar essa questão condiz no uso das práxis para esse ensino, ponderando que a o ensino ambiental conota um aprendizagem interdisciplinar, ao qual necessita de maiores recursos e dinâmicas práticas.

A contribuição da inserção do ensino teórico-prático em educação ambiental

A partir dos estudos já abordados podemos perceber a contribuição do ensino teórico-prático em EA no ambiente escolar. A formação nesta temática é um contribuinte necessário para formação do ser, conduz para uma construção libertadora, composta de valores e práticas sociais. A busca por aplicações teóricas-práticas ambientais direciona ao senso crítico na dimensão política, o que te fato é outro meio importante, já que se direciona na construção do indivíduo e de toda sua realidade buscando mostrar a realidade de como o uso desgovernado dos recursos naturais tem grande consequências para nosso ambiente. Piaget (1996) *apud Menin (2002)* vem dizer que:

“Se quisermos educar para a autonomia (a adoção consciente e consentida de valores) não é possível obtê-la por coação; ou seja, se quisermos formar alunos

como pessoas capazes de refletir sobre os valores que tornem a vida social mais justa e feliz para a maioria das pessoas, capazes de serem críticos em relação aos contra-valores, então é preciso que a escola crie situações em que essas escolhas, reflexões e críticas sejam solicitadas e possíveis de serem realizadas.” Piaget, 1996

Dentro dessa visão, nota-se que se Piaget demonstra uma responsabilidade dos docentes para a inserção de pensamentos críticos e resoluções de ações para os discentes, o que pondera que a falta dessas práticas possa intercalar uma realidade pouco educativa para os alunos. Assim deve –se pontuar que a escola deve manter uma contribuição acadêmica na formação dos direitos morais e éticos dos alunos, integrando atividades práticas em sua dinâmica escolar no que diz respeito a questões ambientais. BRASIL e SANTOS aponta que:

“[...] muitas das agressões cometidas contra o habitat resultam da falta de informação, sinônimo de ignorância. Aliás, a causa primeira da dilapidação do patrimônio natural no Brasil é a conjugação de dois fatores: a cupidez, de quem só enxerga o lucro a qualquer custo e a ignorância conduta de quem aparenta desconhecer os resultados da insensatez praticada contra a natureza.” BRASIL e SANTOS, 2004, p. 01

A adesão de práticas ambientais no contexto escolar consiste em um grande benefício tanto moral, quanto para a comunidade em si, pois a partir do conhecimento existente na sala de aula e sua execução, a assiduidade dessa prática por parte da escola poderá ser maior, tanto no quesito de pensamento quanto no quesito de efetivação de novas ações. Deste modo a educação ambiental se torna um motivador de boas práticas ambientais na vida contínua de cada um.

Instituindo o estudo da educação ambiental

Como visto, a EA vem como um apoio para construção do ser para com o meio em que se vive, e de uma maneira geral a formação teórica é um grande fornecedor para essa construção, porém sem uma ação programada ela se torna nula, sendo então necessária a prática para uma transformação de pensamento e comportamento.

A formação educacional das sociedades tradicionais, os indígenas por exemplo, a educação ambiental desenvolveu de forma natural, ao contato nas suas terras e cuidado do seu espaço, porém em uma sociedade moderna esse contato deve-se através das escolas, de forma distinta, porém a questão Homem-natureza se distancia em termos de cuidados, já que um fator predominante de grandes ações negativas vem através dele. SANCHES (2012) diz:

“A evolução da tecnologia contribuiu sobre o meio natural trazendo consequências negativas e positivas para a qualidade da vida humana em seu ambiente. O homem, afinal, também é parte da natureza, dependendo dela

para continuar sua existência no planeta, contudo, acaba sendo prejudicado por muitas dessas transformações.” SANCHES, 2012, p.21”

E de certa forma, a EA vem sendo uma benéfica estratégia de modificação deste cenário, ao qual busca a compreensão e a busca por problemáticas e resoluções práticas para mudança, assim como afirma Cuba, quando diz:

“A educação constitui-se na mais poderosa de todas as ferramentas de intervenção no mundo para a construção de novos conceitos e conseqüente mudança de hábitos. É também o instrumento de construção do conhecimento e a forma com que todo o desenvolvimento intelectual conquistado é passado de uma geração a outra, permitindo, assim, a máxima comprovada de cada geração que avança um passo em relação à anterior no campo do conhecimento científico e geral.” Cuba, 2010, p.5

Deste modo, a inserção de temáticas ambientais na vivência escolar, permite uma tradução de possíveis mudanças de comportamento, julgando que muitas das catástrofes já existentes e o uso exacerbado de recursos naturais, poluição e grandes doenças, vem sendo causadas por uma desinformação, sendo assim a base escolar se transforma em um dominante recurso de propagação de informação científica, sendo a escola o espaço de grandes investigações e aquisição de pesquisas.

Resultados e discussões

Diante do questionamento do uso de metodologias teórico e prática, todas as participantes responderam que usam ambas no seu ensino, contribuindo assim que existe esse junção entre os dois métodos, que de certa forma podemos avaliar que esse uso pode estar contribuindo de alguma forma em suas aulas. Considerando assim o que KONDER (1992, p.115) nos diz que, “*A teoria que remete à ação, que enfrenta o desafio de verificar seus acertos e desacertos, cotejando-os com a prática.*” Deste modo, podemos observar que de o ensino teórico-prático tem um valor de grande consideração no âmbito escolar, esse caso também foi questionado, tendo uma resposta positiva no que considera a junção desta metodologia de ensino. No questionamento “*PARA VOCÊ, QUAL A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE A TEÓRIA E DA PRÁTICA NO ENSINO*”, tivemos as seguintes respostas:

“Ambas caminham juntas” – Instrutiva

“Essa relação é de extrema importância, pois além das atividades práticas complementarem e contextualizarem as aulas teóricas, elas aguçam a curiosidade dos educandos além de trabalhar seu senso investigativo, desenvolver o raciocínio e auxiliam na percepção do ambiente que os cercam, fazendo um educando um ser crítico que pode ajudar a

mudar a realidade local.” – Proativa

“Não há construção significativa do conhecimento sem uma aplicação prática da teoria, ou vice versa” – Dinâmica

Esse diagnóstico, nos traz um importante debate no que corresponde as metodologias no ensino, a dinamização das aulas constrói um sujeito mais ativo, a ligação dessas estratégias é determinante para um ser transformador, destacando as palavras da docente Proativa, essa conjunção traduz na construção do sendo crítico dos alunos, ao qual desencadeia uma melhor relação com a sua vida cotidiana, em que a experiência teórica, construída através de informações, e a pratica, através de uma ação, é um fator determinante de um norteador de educação ativa para o aluno, assim traduzindo um construtor de consciência e de condutas, como representa a docente Dinâmica, interpretando assim a práxis como essencial. O que destaca PIO et *al.* 2014:

“Trata-se de atividade humana e social que se manifesta e se realiza na e pela realidade. E enquanto forma específica do ser humano, a práxis torna-se uma atividade transformadora, criadora, autocriadora, uma atividade que produz, forma e transforma o homem social, seu meio, sua consciência e suas ações no mundo real.” PIO et al. 2014.

Assim, é notório pensar a concepção deste ensino, o que faz avaliar como está sendo esta construção em sala de aula, dessa maneira fazendo uma projeção para uma outra questão que nos traz em discussão, “EXISTE ALGUM TIPO DE DIFICULDADE PARA O ENSINO PRÁTICO EM SALA (TENDO ESSA METODOLOGIA OU NÃO)?” e foi de comum resultado, todas as participantes desta pesquisa destacaram que ainda sim existe uma dificuldade em trabalhar essas metodologias em sala, mesmo respondendo anteriormente que já é uma realidade o ensino com essa metodologia em suas aulas, a docente Instrutiva destaca a falta de “Material e laboratórios”, o que vem a ser um assunto comumente entre muitas escolas, a falta de equipamentos necessários vem a ser um dos principal causadores da falta de muitas práticas na escola e no que diz o interesse de muitos alunos. O que pondera Satyro e Soares, 2007:

“A infraestrutura escolar pode exercer influência significativa sobre a qualidade da educação. Prédios e instalações adequadas, existência de biblioteca escolar, espaços esportivos e laboratórios, acesso a livros didáticos, materiais de leitura e pedagógicos, relação adequada entre o número de alunos e o professor na sala de aula e maior tempo efetivo de aula, por exemplo, possivelmente melhorem o desempenho dos alunos.” Satyro & Soares, 2007

Os autores em suas palavras destacam que o falta de equipamentos ou espaços de pesquisas influenciam diretamente no ensino para com os alunos, o que pode promover um

ensino totalmente monótono e que possa distanciar o aluno da sua realidade, a resposta da professora Instrutiva nos dá esse parâmetro, em meio a essa discussão retrato as falas das professoras Dinâmica e Proativa.

“Número de alunos para uso do laboratório, falta de equipamentos, a própria estrutura funcional das escolas” Dinâmica

“Falta de recurso financeiro é um dos principais. Sem recurso financeiro não conseguimos comprar materiais e nem repor os que acabam ou quebram. Sem recurso financeiro não há aula de campo, pois descocar com uma média de 40 alunos a pé para um possível local de aula prática como o Rio Catolé, por exemplo é inviável e perigoso. Outra dificuldade é a reduzida carga horária da disciplina. Com apenas 2 horas aulas semanais, fica complicado de trabalhar com currículo extenso de forma efetiva com aulas teóricas e práticas.”

Proativa

Dentro dessas contribuições é perceptível que existe uma insatisfação das professoras para a falta de recursos, o ensino de ciências de certo modo necessita de uma composição mais dinâmica em suas aulas, e em conjunto com o tema abordado nesses trabalhos, a composição de aulas de campo, ao qual foi citada pela professora Proativa, seria um método muito significativo para o trato da Educação ambiental, visto que ainda em contexto com sua fala, a falta de tempo e recursos e quantidade de alunos inviabiliza a uma aula externa, o que de fato gera um maior distanciamento entre os alunos de forma panorâmica nos contextos ambientais de sua realidade local, tornando também uma intervenção mais difícil. O que vem a abordar BORGES e LIMA,2007:

[...] na área das ciências biológicas, o ensino de Biologia se organiza ainda hoje de modo a privilegiar o estudo de conceitos, linguagem e metodologias desse campo do conhecimento, tornando as aprendizagens pouco eficientes para interpretação e intervenção na realidade. Atender às demandas atuais exige uma reflexão profunda sobre os conteúdos abordados e sobre os encaminhamentos metodológicos propostos nas situações de ensino (BORGES e LIMA, 2007, p.2).

O ensino de Biologia se torna uma fonte de reflexão mais precisa para o estudo de EA, visto que essa disciplina se estrutura na conceituação da vida e do meio ambiente, e deste modo aulas interdisciplinares práticas se tornaria uma grande fonte de conhecimento e construção visual de opiniões críticas e posteriormente de manifestação de ações para com o ambiente. Nessa visão, partimos para outra indagação, se há uma abordagem da temática Educação Ambiental nas suas aulas e mais uma vez tivemos uma resposta positiva de todas as participantes, o que torna algo significativo para os estudantes e posteriormente a esse

trabalho, a contribuição dessa temática nos traz uma visão contemporânea, já que vivemos a todo momento rodeados de tantas modificações do nosso meio ambiente.

O uso das práxis nos mostra esse contexto, visto que a junção de uma aula teórica com prática norteia o aluno na construção do sujeito pensante e ativo, visto a educação ambiental, a produção de atividades interdisciplinares convida o aluno a ser mais participativo, dinâmico, como destaca Guimarães, 2013:

“EA apresenta-se como uma dimensão do processo educativo voltado para a participação dos seus atores, educando e educadores, na construção de um novo paradigma que contemple as aspirações populares de melhor qualidade de vida socioeconômica e um mundo ambientalmente sadio.” Guimarães, 2013, p. 14

Nesse contexto, é notável que o estudo da EA de forma prática tem uma contribuição considerável no que diz respeito ao sujeito, de modo que a formação educacional começa na escola e partir dela ocorre uma formação de caráter, de formação de pensamento e ações. As atividades propostas em sala, abordagem de temas cotidianos da vida do aluno é uma orientação para suas ações fora das salas, assim nos leva para questionário onde pergunto como vem sendo abordado a temática EA nas aulas e obtivemos os seguintes resultados:

“Através de projetos, textos, vídeos, notícias, discussões.” Dinâmica

“É uma associação do meio em que vivemos, a ação do homem nos prejuízos ou ações de recuperação dos mesmos, com o resultado produzido/obtido dessas ações.” Instrutiva

“Contextualizada com os assuntos discutidos em sala de aula, já que Educação Ambiental é um tema transversal e está diretamente ligado ao nosso cotidiano.” Proativa

Podemos observar que apenas uma das professoras desenvolve projetos nessa temática, o que de fato é um grande contribuinte, visto que faz com que o aluno desenvolva algo a partir de uma informação já integrada a ele, a docente Proativa, faz um menção dessa temática já com assuntos em sala de aula, onde pode se ver a EA ambiental em diferentes assuntos, a professora Instrutiva destaca como deve-se abordar o tema de uma forma geral, o que não especifica de fato como a mesma transfere essa temática para os alunos. Neste ponto nota um pequeno distanciamento no contexto teórico-prático, visto que as dinâmicas abordadas se trata apenas de um ensino fechado em sala de aula, construída apenas de forma oral, no diálogo professor-aluno, apenas uma das participantes aborda uma atividade através de projetos, o que não pode distanciar de um contexto prático, já que a mesma não expõe diretamente como é construída essa atividade.

Contudo, podemos voltar a outra discussão, o que pode ser um fator para a falta de um contexto prático nas aulas, a falta de equipamentos e financiamento, abordado anteriormente

pelos docentes, o que nos opõe a ressaltar como a falta estrutural da escola ou até mesmo sua cultura elitizada pode contribuir para uma falta de promoção de aulas mais formativas no que diz as práxis. Como mostra KLEIN e DE OLIVEIRA PÁTARO, 2008:

“(...)No entanto, defrontam-se com uma cultura escolar e com uma cultura da escola que mantêm a mesma estrutura há séculos, ou seja, assentadas sobre objetivos comprometidos com uma educação elitizada e de caráter propedêutico.” KLEIN e DE OLIVEIRA PÁTARO, 2008 p.8

A construção de uma educação contemporânea ainda distante em algumas escolas, a falta de recursos financeiros, materiais, da cultura escolar ou até mesmo o tempo de aula, como foi citado pela docente, traz um maior distanciamentos dessas práticas, ainda que as docentes tenha um planejamento ou interesse na mudanças das aulas esses pontos dificultam na sua execução. O questionário ainda indaga se em aulas a uma contribuição de alguma atividade voltada para a realidade local ou mundial, o que mais uma vez obtivemos respostas positivas, mas, como já destacado aqui, o modo dessas atividades ainda é tratada em sala de aula, em seu núcleo fechado.

Por fim, questiono “O QUE VOCÊ PENSA SOBRE O ENSINO TEÓRICO/PRÁTICO DAS QUESTÕES AMBIENTAIS PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO?”, para que eu possa observar qual a opinião desses professores afim de contribuir para a formação ambiental dessas alunos, obtive os seguintes retornos:

“Ele só se dará conta da importância do meio ambiente quando conhecer sua realidade e interferir nela, melhorá-la.” Dinâmica

“São muito importantes para o futuro do nosso planeta.” Instrutiva

“Essas discussões ajudam o aluno a perceber o ambiente a sua volta e sua relação e dos outros seres com esse ambiente. Isso leva a reflexão quanto sua responsabilidade quanto cidadão. O estimula a ser um ser ativo quanto aos problemas ambientais da sua comunidade. O faz perceber como parte do ambiente e como suas ações podem interferir nesse ambiente de forma positiva ou negativa.” Proativa

As docentes valorizam essa metodologia no contexto educacional de cada aluno, consideram a junção da teoria e da prática como um aliado na formação de cada discente para com a EA, destacando que essa conexão dará um retorno para o meio ambiente, de modo que o incentivo em sala de aula contribuir para uma ação fora dela.

Considerações finais

O crescimento de práticas ambientais é fundamental, considerando uma visão humanística, podendo construir uma futura geração conscientizada e política. Observando o que foi abordado em todo o trabalho é possível observar que apesar de tratar de uma disciplina transversal a educação ambiental é bem abordada no ensino de biologia, apesar da pesquisa ser direcionada totalmente para esse público, porém ainda é difundida de modo muito teórico. A construção do conhecimento da educação ambiental é sim levada a sala de aula, mas a partir de discussões, informações, sendo citada apenas por uma professora como um tema abordado também em “projetos”, o que não se descarta como uma atividade prática, pois não nos foi informado como esse projeto é efetivado na escola.

De um modo geral, é notável que o tema é considerado como essencial para ser discutido em sala de aula, mas apesar das docentes abordarem que usa uma metodologia teórico-prática, não foi apresentada uma metodologia prática diante da educação ambiental, o que ao ponto de vista, pode se observar que em primeiro momento o uso da junção da teoria e da prática, não seja construída diante da EA. Levando a considerar outro fator, as dificuldades ainda vividas pela escola e pelas docentes em trabalhar de forma mais ativa, destacando o que foi abordado pelas docentes, como a falta de recursos, materiais, o tempo curto e salas cheias. A construção de atividades dinâmicas são de interesse das docentes, porém como as adversidades ficam muito complexas essa realização, levar alunos para aulas externas, produzir atividades diferentes até mesmo na escola se torna um obstáculo diante das questões abordadas.

O questionário, possibilitou entender as percepções e a consciência dos professores diante das perguntas que lhes foi proposta e nos fez entender como é importante a perseverança em tentar desenvolver metodologias práticas diante da sala de aula, além de projetar questões ambientais para os alunos. Difundir essas questões através da teoria conota uma transmissão de conhecimento, desenvolver práticas manifesta uma construção e efetivação de ação a cada um, projetando em cada docente uma participação maior em seu ambiente, podendo promover um sensibilidade daquilo que o pertence, levando assim ao cuidado, a pensamentos críticos e de intervenção.

Portanto, apesar de algumas respostas não chegarem a nossa perspectiva, de certo modo atingimos ao nosso objetivo, onde podemos confirmar através das pesquisas e falas das docentes, que existe uma grande contribuição e importância no ensino teórico-prático nas aulas, onde uma depende da outra para se tornar efetivo, as metodologias práticas é um grande aliado no que diz respeito ao estudo da Educação Ambiental. Onde deve-se apresentar não só como tema formal, abordado em datas comemorativas, mas como essencial na formação e transformação do ser.

Assim destaco essa pesquisa como abordagem importante, onde pode ser uma base de construção de opinião e formação, destacando um tema muito relevante para a educação contemporânea, ao qual necessita de uma grande reflexão no que diz respeito às práxis dentro das salas de aula, ponderando o seu destaque para uma aula mais atrativa e produtiva no que diz respeito a Educação Ambiental. Finalizo então, com uma fala muito importante do querido Paulo Freire “Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

REFERÊNCIAS

BORGES, R. M. R; LIMA, V. M. do R. Tendências contemporâneas do ensino de Biologia no Brasil. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, vol. 6, n.º 1. 2007

BOTTOMORE, T. Dicionário do Pensamento Marxista. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1997.

BRASIL, A. M. SANTOS, F. Equilíbrios Ambientais e Resíduos na sociedade moderna. São Paulo: FAARTE Editora, 2004. (ISBN 85-98847-01-1).

CHAVES, Rayssa Aguiar. O papel da escola na construção da Educação Ambiental: ações e reflexões. **Acervo da Iniciação Científica**, n. 2, 2014.

CUBA, Marcos Antônio. Educação ambiental nas escolas. **Educação, Cultura e Comunicação**, v. 1, n. 2, 2010.

DE SOUSA, Ruberval Rodrigues; FREITAS, Thyago Phellip França. Formação e prática docentes e seus desafios.

DE SOUZA, Nadia Aparecida. A relação teoria-prática na formação do educador. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 22, n. 1, p. 5-12, 2001.

DOS SANTOS NARCIZO, Kaliane Roberta. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009.

FRANCO, Ana Carolina; BOOG, Maria Cristina Faber. Relação teoria-prática no ensino de educação nutricional. *Revista de Nutrição*, v. 20, n. 6, p. 643-655, 2007

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*, 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

GONÇALVES, F. S. Trabalho, conhecimento, descoberta do ser sujeito: um desafio para a escola. *Contexto & Educação*, ano 11, nº 46, p. 74-104, 1997.

GUIMARÃES, Mauro. *A dimensão ambiental na educação*. 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.

KLEIN, Ana Maria; DE OLIVEIRA PÁTARO, Cristina Satiê. A escola frente às novas demandas sociais: educação comunitária e formação para a cidadania. **Cordis: Revista Eletrônica de História Social da Cidade**, n. 1, 2008.

LEFF, Enrique. *Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder*. 1 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. 475p.

NAGLE, J. *Educação e sociedade na Primeira República*. São Paulo: EPU/ Editora da USP, 1974.

PIAGET, J. Os procedimentos de educação moral. In: MACEDO, L. (Org.) *Cinco estudos de educação moral*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

PIO, Paulo Martins; CARVALHO, Sandra Maria Gadelha de; MENDES, José Ernandi. Práxis e prática educativa em Paulo Freire: reflexões para a formação e a docência. **Anais do 17o Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE)**, p. 1, 2014.

RAYS, O. A. A relação teoria – prática na didática escolar crítica. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). *Didática: o ensino e suas relações*. Campinas: Papirus, 1996. p. 33-52

Ref: Rudio FV (2014). Introdução ao projeto de pesquisa científica.(42 ed.).Petrópolis:Vozes.Satyro, N & Soares, S.(2007).A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005.Brasília:IPEA.

RIBEIRO, Elisabete Aparecida. Democracia pragmatismo e escola nova no Brasil. **Revista de Iniciação Científica da FFC-(Cessada)**, v. 4, n. 2, 2004.

ROOS, Alana; BECKER, Elsbeth Leia Spod. Educação ambiental e sustentabilidade. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v. 5, n. 5, p. 857-866, 2012

SANCHES, Denise Godoi Ribeiro. **Educação ambiental e a práxis docente: analisando a TV multimídia no contexto escolar**. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá

Scalcon, Suze Gomes. A teoria na pratica e a pratica na teoria: uma experiencia histórico-critica/ Suze Gomes Scalcon. — Campinas, SP [s.n.] 2003.

SOBRE O(A/S) AUTOR(A/S)

Laiza da Silva dos Anjos

Graduanda do Curso de Ciências Biológicas em Licenciatura, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Bolsista de Residência Pedagógica do Programa CAPES, E-mail: bio.licanjos@gmail.com

Jose Lúcio santos Muniz

Doutor no Programa de Educação e Contemporaneidade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Brasil. E-mail: jlsmuniz@hotmail.com